

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

SUZANA CARDOSO FERRARI BOIKO

**COLOCAÇÃO PRONOMINAL: PRÓCLISE E ÊNCLISE NA FALA E NA ESCRITA
DA COMUNIDADE DE PONTES E LACERDA.**

PONTES E LACERDA-MT

2011/2

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT

INSTITUTO DE LINGUAGEM

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Suzana Cardoso Ferrari Boiko

Colocação pronominal: próclise e ênclise na fala e na escrita da comunidade de Pontes e Lacerda.

Monografia de conclusão de curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso-Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito para a obtenção do título de graduado em Letras sob a orientação do Professor Dr. José Leonildo Lima.

Pontes e Lacerda, MT.

2011/2

Esta monografia foi apresentada e defendida perante a seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. José Leonildo Lima

Examinadora: Prof^a. Ms. Ana Maria Macedo

Examinadora: Prof^a. Ms. Mariana Ribeiro

Pontes e Lacerda, MT.

2011/2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus autor da minha vida. Aos meus pais Devanir Ferrari (in memória) e Maria Cardoso. Ao meu querido esposo Edson Melo e ao meu Filho Samuel.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, pela vida, pela saúde e pela capacitação no decorrer de todos esses anos de curso, por me dar força interior e coragem para concluir este trabalho, e pela perseverança de não desistir nunca.

Agradeço aos meus pais, Devanir Ferrari (in memória) e Maria Cardoso pelo incentivo desde criança aos estudos e por ter me mostrado o caminho correto a seguir. Agradeço-lhes sempre.

Ao meu querido e amado esposo Edson Melo pelo amor, incentivo, compreensão e que tanto me ajudou na conclusão desse trabalho. Obrigado, amor. Amo-te.

Ao meu querido e amado filho Samuel amor da minha vida, um presente de Deus que veio ao Mundo, para mostrar a alegria e que me confortou nas horas difíceis. Mesmo ainda estando na barriga da mamãe. Mamãe te ama filho!

Agradeço aos meus irmãos Claudemir e Rosilene, pelo companheirismo.

Agradeço em especial ao professor e orientador Professor Dr. José Leonildo Lima, por ter acreditado no meu trabalho, pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso. Obrigado professor!

Agradeço a Professora Ms. Ana Maria Macedo e a Professora Ms. Mariana Ribeiro por ter feito parte da minha banca de defesa.

Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria, no decorrer de todos esses anos de curso.

A todos os professores que fizeram parte dessa jornada acadêmica.

Um agradecimento especial a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente para que eu concluísse esse curso.

Obrigada!

“O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas e a se alargar pelas planícies [...]”

(Marcos Bagno)

RESUMO

A presente monografia propõe uma análise fundamentada na sociolingüística e na gramática sobre a colocação pronominal (próclise e ênclise). Procura-se por meio desse estudo analisar o uso dos pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes), em produções textuais, produzidos pela comunidade de Pontes e Lacerda, bem como na fala de alguns habitantes. A presente proposta discute se os pronomes átonos estão implementados na língua, os fatores da ocorrência, como ocorre, e se a preferência da comunidade é pela próclise ou pela ênclise. Uma parte dos dados foi analisada em redações de alunos do ensino fundamental e médio de uma escola pública de Pontes e Lacerda e de exemplares do jornal da cidade intitulado como Folha Regional. Outra parte foi coletada durante a transmissão do Jornal Centro-Oeste também da cidade de Pontes e Lacerda.

Palavras Chaves: Gramática, pronomes, sociolingüística, variação lingüística.

Sumário

Introdução.....	9
Capítulo I	
1. Referencial teórico	11
1.1 Breve conceito sobre Sociolingüística	11
1.2 Sociolingüística e a variação lingüística	12
Capítulo II	
2. Definições gramaticais	17
2.1. Definindo pronomes	17
2.2 . Colocação pronominal: uso dos pronomes oblíquos átonos.....	19
2.3 . A colocação pronominal segundo as gramáticas tradicionais do PB.....	22
Capítulo III	
3. Metodologia	25
Capítulo IV	
4. Análise	26
4.1 Escrita	26
4.1.1 Ocorrência da próclise como prescrevem as gramáticas.....	26
4.1.2 Substituição da ênclise pela próclise.....	27
4.1.3 Ocorrência da ênclise como prescrevem as gramáticas.....	33
4.1.4 Substituição da próclise pela ênclise	35
4.2 Oralidade	36
Considerações Finais.....	40
Referências	43
Anexos	44
Anexos 1.....	45
Anexos 2.....	46
Anexos 3.....	57
Anexos 4.....	58

INTRODUÇÃO

No Brasil a colocação dos pronomes átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes), é assunto de importantes gramáticas brasileiras. Embora seja ainda uma questão geradora de muitas discussões no meio acadêmico, em se tratando do Português do Brasil. Estudar as regras de colocação pronominal não é uma tarefa difícil, qualquer um que consultar uma gramática normativa do PB encontrará as definições da posição dos pronomes oblíquos átonos. Essa pesquisa visa observar a ordem dos pronomes oblíquos átonos, uma abordagem fundamentada na sociolinguística e na gramática.

A presente proposta discute se os pronomes oblíquos átonos estão implementados na língua, os fatores da ocorrência, como ocorre, e qual a preferência da comunidade de Pontes e Lacerda pela colocação pronominal: próclise ou ênclise. A motivação para a presente pesquisa teve início na curiosidade de estudar a colocação pronominal na fala e na escrita da comunidade de Pontes e Lacerda que está relacionada ao nosso dia a dia.

O objetivo é mostrar a importância de compreendermos a colocação pronominal na Língua Portuguesa, identificar os pronomes presentes nos textos analisados e as suas funções, bem como observar se a preferência da comunidade é pela próclise ou pela ênclise. Por ser um assunto extenso e complexo, por questões metodológicas, focalizaremos apenas a construção proclítica e enclítica.

O *corpus* para a análise dessas ocorrências foi à observação das falas de pessoas, durante a transmissão de um telejornal local, intitulado Jornal Centro Oeste, bem como algumas frases retiradas de um jornal impresso intitulado Folha Regional e de textos produzidos por alunos de uma escola pública da cidade. Foram coletadas 14 (quatorze) frases, durante a transmissão do jornal referente aos meses de Setembro e Outubro. Dos jornais impresso e das redações, selecionamos 67 (sessenta e sete) frases.

Nosso trabalho está fundamentado no apoio teórico de Alkmim (2001), Bagno (2007-2009), Camacho (2001), Fiorin (2003, 2005), Ilari (2006), Tarallo (2002), que discutem sobre a variação da língua, e de gramáticos como Bechara (2001), Cunha e Cintra (2001) e Castilho (2010).

Este trabalho monográfico está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta conceitos sobre a sociolinguística e a variação linguística. No segundo capítulo, apresentaremos algumas definições gramaticais, os usos dos pronomes oblíquos átonos e a colocação pronominal segundo as gramáticas tradicionais do PB. No terceiro capítulo, mostraremos a metodologia usada para a realização deste trabalho monográfico e no quarto capítulo apresentaremos a análise realizada.

Capítulo I

1. Referencial teórico

1.1 Breve conceito sobre Sociolinguística

A Sociolinguística traz conceitos sobre a linguagem relacionados à vida em sociedade, em que o objeto de estudo é a língua falada, observada e analisada em seu contexto social, em situações reais de uso. É uma das subáreas da linguística que trata especificamente da relação entre linguagem e sociedade. Para Alkmim (2001), “a linguagem e a sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável”.

Segundo Benveniste, é pela língua que o homem constrói sua relação com a natureza e com os outros indivíduos. A sociolinguística considera a importância social da linguagem, tanto relacionada aos grupos socioculturais pequenos como às comunidades maiores. É como Saussure define que a língua é um fenômeno social que pertence a um grupo.

Considerados um dos grandes lingüistas Saussure, afirma que, a língua é um fato social, um sistema convencional, adquirido pelo indivíduo no convívio social e aponta a linguagem como uma faculdade natural que permite ao homem constituir uma língua. Conforme Alkmim (idem, p.24), “a tradição de relacionar linguagem e sociedade, ou mais precisamente, cultura e sociedade, está inscrita na reflexão de vários autores do século XX”. A partir dessa relação entre linguagem e sociedade os lingüistas desenvolveram um estudo próprio, denominado sociolinguística.

O termo que define essa disciplina que estuda a relação entre linguagem e sociedade é recente como define Alkmim: “O termo sociolinguística, relativo a uma área da lingüística, fixou-se em 1964. Mais precisamente, surgiu em um congresso, organizado por William Bright, na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) do qual participaram vários estudiosos [...] entre eles Labov” (2001, p.28). Foi Labov quem insistiu na relação entre língua e sociedade e em sistematizar a variação existente e própria da língua falada.

Portanto, a sociolinguística estuda a língua, levando em consideração seu caráter individual e social, já que, cada indivíduo possui uma maneira particular e pessoal de usá-la.

Bagno (2007) afirma que a partir de 1960 muitos cientistas da linguagem chegaram à conclusão de que não era possível estudar a língua sem levar em conta também a sociedade em que ela é falada. “A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala e da escrita” (idem, p. 36).

1.2 Sociolinguística e a variação linguística

A língua é um organismo vivo, sujeito a mudanças, ou seja, sujeita a variações, pois as línguas são continuações históricas. É heterogênea, instável e mutante. Toda língua muda com o tempo. Bagno (2007, p. 165-166) define que

[...] a mudança linguística sempre foi encarada como um problema, como uma coisa negativa, como um sinal de ruína, decadência e corrupção da língua (e da moral de seus falantes). No entanto ela é inevitável: tudo no universo, na natureza e na sociedade passa incessantemente por processos de mudanças de obsolescência, de reinvenção, de evolução [...] Por que só a língua teria de ficar parada no tempo e no espaço? Todas as demais instituições humanas sofrem mudanças por que a língua não sofreria?

A língua está em constante estado de transformação. “O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas e a se alargar pelas planícies [...]” (idem, p. 164). Segundo o autor o grau de escolaridade e faixa etária são uns dos fatores determinantes para essa transformação.

Não existe uma língua perfeita, bem acabada e correta. Bagno (2007p. 164) afirma que “a língua muda com o tempo [...] a gente tem a impressão que a língua está pronta e acabada [...]. Enquanto tiver gente falando uma língua, ela vai sofrer variação e mudança, incessantemente”. Sobre a concepção de língua o autor enfatiza ainda que

Ao contrário da norma-padrão, que é tradicionalmente concebida como um produto homogêneo, (...), a língua, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita. (idem, 2007, p 36).

Para Tarallo (2002, p.8), “em toda a comunidade de fala são freqüentes as formas lingüísticas em variação [...]”. São, portanto diversas maneiras de dizer uma mesma palavra em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade.

Para Alkmim (2001, p. 32), “ao estudar qualquer comunidade linguística, a constatação mais imediata é a existência de diversidade ou da variação”. Na verdade, toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar. A Sociolinguística define essas diferentes maneiras de falar como variedades lingüísticas, que são os muitos modos de falar uma língua. Essas variedades lingüísticas não são encaradas pela Sociolinguística como um problema, mas como uma qualidade constitutiva do fenômeno lingüístico. Língua e variação são inseparáveis.

A variação lingüística, como fenômeno lingüístico, é capaz de explicar muitas coisas sobre a natureza das línguas humanas, pois trabalha com um conjunto de conseqüências sociais, culturais e ideológicas.

Segundo Bagno (2007, p. 47) outro conceito muito importante na sociolinguística é o da variedade linguística “[...] é um dos muitos ‘modos de falar’ uma língua”. E esses diferentes modos de falar se correlacionam com a idade, classe social, sexo, etc. O autor acrescenta que dentro de uma comunidade de fala, os fatores de variação da língua são diversos: pessoas de origem geográficas diferentes, em que a língua varia de um lugar para o outro, cada estado, região possuem suas características, sua maneira própria da língua falada. Outro fator importante é a origem da pessoa, ou seja, na fala rural e urbana, por exemplo, podem ocorrer variações, devido a características próprias de cada falante, que pertence a esse grupo.

O status socioeconômico também é um fator relevante para observamos a variação presente na língua. Na maioria das vezes, as pessoas que tem um nível de renda muito baixo

possuem uma linguagem mais coloquial do que as que têm um nível de renda médio ou muito alto. A idade é um dos fatores relevantes. Cada pessoa tem seu modo de falar. Por exemplo, um adolescente não fala do mesmo modo como as pessoas de gerações anteriores.

Os gêneros masculinos e femininos estão relacionados aos fatores de variação na língua. Homens e mulheres falam de maneiras distintas, ou seja, fazem usos diferenciados dos recursos que a língua oferece, com base nos padrões sociais que cada um possui.

As variações lingüísticas estão também relacionadas às interações sociais. São os resultados das redes sociais, em que cada pessoa adota um comportamento semelhante daquelas pessoas com quem convivem em sua rede social.

O grau de escolarização também é relevante. É como define Bagno (2007, p. 43), o acesso maior ou menor à educação formal e, com ele, a cultura letrada, a prática da leitura e aos usos da escrita, é um fator muito importante na configuração dos usos lingüísticos dos diferentes indivíduos”. Cada falante adquire as suas variedades lingüísticas de acordo com a sua região. Não existe falante de estilo único, todo indivíduo varia na sua maneira de falar.

Bagno (2007, p. 44) afirma que o, no Brasil, as pesquisas lingüísticas têm mostrado que “o fator social de maior impacto sobre a variação lingüística é o grau de escolarização, que em nosso país, está muito ligado ao status socioeconômico” ou seja, a escola de qualidade e a permanência mais prolongada no sistema educacional são limitadas às pessoas que possuem renda econômica mais elevada.

Conforme Alkmim (2001, p.33), “qualquer língua falada, por qualquer comunidade sempre há variações, não é uma entidade homogênea, sendo assim a língua é representada por um conjunto de variedades”. Partindo da noção de variedade Alkmim (2001, p. 34) define que

De uma perspectiva geral, podemos descrever as variedades lingüísticas a partir de dois parâmetros básicos, a variação geográfica (ou diatópica) e a variação Social (ou diastrática). A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças lingüísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A variação social ou diastrática [...] relaciona-se a um conjunto que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala.

Além dessas variações Bagno (2007, p. 46-47) apresenta ainda a variação diamésica (língua falada x língua escrita), a variação diafásica (estilística), e a variação diacrônica.

A variação diamésica, é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita. Na análise dessa variação é fundamental o conceito de gênero textual [...]; a variação diafásica, é a variação estilística [...], é o uso diferenciado que o falante faz da língua de acordo com o grau de monitoramento que ele confere ao seu comportamento verbal [...] e a variação diacrônica, é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da história da língua . As línguas mudam com o tempo, [...].

O estudo das diferentes etapas de mudança é de grande interesse para os lingüistas. Observa-se, nessas classificações acima, que o Português do Brasil apresenta variação em cada um dessas dimensões. Para Ilari (2006, p. 194), a variação nessas dimensões “nos permite afirmar que a velha tese da uniformidade do português brasileiro é em grande parte uma ilusão”.

O português brasileiro não é homogêneo, é marcado por diversas formas de expressão lingüística, não falamos de um único modo, há variações em nosso falar. Camacho (2001, p.50) afirma “com base nos postulados da sociolingüística, que essa variação na fala não é o resultado aleatório de um uso arbitrário e inconsciente dos falantes, mas um uso sistemático e regular de uma propriedade inerente aos sistemas lingüísticos, que é a possibilidade de variação”. Há, assim, a possibilidade de variações em nosso falar.

A variação e a mudança lingüística é o estado natural das línguas, o jeito próprio de ser. Toda língua humana é heterogênea, por sua própria natureza. Essa heterogeneidade lingüística é vinculada à heterogeneidade social. Nenhuma língua humana é heterogênea e invariável.

Conforme Bagno (2007, p. 61), não existe erro na língua, e que o erro é uma invenção dos seres humanos. “A noção de erro em língua tem a mesma origem das outras concepções de certo e errado que circulam em nossa sociedade ” (idem, p. 61). O que existem são diferenças no falar entre pessoas de classes sociais e nível de escolaridade diferente. Afirma ainda que “ao contrário da gramática tradicional, que afirma que existe apenas uma forma

certa de dizer as coisas, a lingüística demonstra que todas as formas de expressão verbal têm organização gramatical, seguem regras e tem uma lógica lingüística perfeitamente demonstrável'' (idem, p. 72).

Nada na língua ocorre por acaso, a língua é variável e heterogênea como reconhecem os lingüistas. Existe sempre uma variedade lingüística no meio social. Para a sociolingüística a diversidade lingüística é um fenômeno constitutivo das línguas.

Capítulo II

2. Definições gramaticais

O dicionário da Língua Portuguesa Larousse Ática (2001, p. 491) define gramática como “s.f. (grego *grammatiké téchne*, a arte de escrever ou ler). 1. Conjunto das estruturas lingüísticas próprias de um língua. 2. conjunto das regras que presidem a correção, a norma da língua escrita ou falada. 3. livro que trata dessas regras”, sendo assim classificada como um conjunto de regras para um determinado uso na língua. E ainda define morfologia como “parte da gramática que estuda os problemas relativos à formação das palavras, bem como as variações de suas desinências (flexão e derivação)” (idem, p.673).

A morfologia é um componente da gramática. É o estudo das formas que as palavras podem tomar, ou seja, trata da estrutura interna das palavras. Está relacionada ao estudo da estrutura, da formação e classificação das palavras, em que algumas palavras tendem a mudar as formas, outras não se modificam. São classificadas em variáveis e invariáveis. As variáveis flexionam em gênero, número e pessoa, são os: substantivos, artigo, adjetivo, numeral, pronome e verbo. As invariáveis não se flexionam são os seguintes casos: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

2.1. Definindo pronomes

Os pronomes são palavras variáveis em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª). Exerce a função nominal, evitando assim repetições. É a classe de palavras que serve para substituir ou acompanhar um substantivo. Sua função pode ser de pronome substantivo, quando substitui na frase um substantivo, ou pode ter função de pronome adjetivo quando acompanha um substantivo.

Para a análise, valemo-nos das Gramáticas Normativas de Bechara (2001), Cunha e Cintra (2001) e uma descritiva, Castilho (2010). Veremos a seguir quais as definições das gramáticas para os pronomes.

Bechara (2001, p. 162) afirma que “pronome é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação

ou por outras palavras do contexto”. De modo geral, para esse gramático esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso.

Para Cunha e Cintra (2001, p.276), “os pronomes desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. Servem, pois: a) para representar um substantivo [...]. b) para acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado [...]”. Acrescenta ainda que, no primeiro caso, por desempenhar uma função de substantivo, recebem o nome de pronomes substantivos, no segundo caso por modificar o substantivo, que acompanham chamam-se pronomes adjetivos.

Castilho (2010, p. 472) traz uma pesquisa sobre os pronomes desde o seu surgimento apresentando definições de vários gramáticos desde o surgimento das gramáticas. “Na tradição gramatical ocidental, os argumentos utilizados para a caracterização da classe dos pronomes levaram em conta suas propriedades semânticas, discursivas e gramaticais (=sintáticas e morfológicas)” e de gramaticalização (idem, p. 474). Acrescenta ainda que “a substituição foi sempre lembrada como a propriedade por excelência dos pronomes, e estaria na base da escolha do vocábulo pro+nome ‘em lugar do substantivo’ para a designação dessa classe” (idem, p. 475).

Segundo as gramáticas os pronomes podem ser divididos em subclasses como: pessoais (os que referem as pessoas), possessivos (os que indicam posse), demonstrativos (designam coisa, pessoas e animais), relativos (que refere a um nome já mencionado), interrogativos (para interrogar ou perguntar) e indefinidos (indicam pessoas, coisas de modo vago ou quantidade indeterminada).

O que veremos no decorrer desse estudo são os casos de pronomes pessoais. Para Cunha e Cintra (2001, p. 276), “os pronomes pessoais caracterizam-se: por - 1º) denotarem as três pessoais gramaticais [,,,], (1ª,2ª e 3ª), 2º) por poderem representar na 3ª pessoa um forma nominal [...] e 3º) por variarem, segundo a) a função que desempenham na oração, b) a acentuação que nela recebem”. Já para Bechara (2001, p. 164) “os pronomes pessoais designam as duas pessoas do discurso e a não-pessoa (não-*eu*, não-*tu*), considerada pela tradição, a 3ª pessoa.

Os pronomes pessoais designam uma das três pessoas do discurso e dividem-se em retos e oblíquos. Bechara (2001, p.164) define que “a cada um desses pronomes pessoais retos correspondem um pronome pessoal oblíquo que funciona como complemento e pode apresentar-se em forma átona ou forma tônica”. Acrescenta ainda que a forma tônica vem sempre presa à preposição e a átona, sem preposição.

Quanto ao pronome pessoal do caso reto (eu, tu, ele, nós, vós, eles), funciona como sujeito na oração e apresenta flexão de número, gênero e pessoa. Já o pronome pessoal oblíquo funciona como complemento na frase e apresenta em forma átona ou forma tônica.

O interesse para a nossa análise não é pelos pronomes de forma tônica, mas sim pelos de forma átona (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes). São os pronomes que possuem uma acentuação tônica fraca, exercendo assim a função de complemento do verbo.

Vejamos alguns exemplos: “Sempre me recebiam bem”, “Sentei-me, enquanto Vigília, calada, fazia estalar as unhas” (Bechara 2001, p.587-591). Ainda podem empregar-se como formas próprias do “objeto direto ‘Eu avisei-**o**’, como formas próprias do objeto indireto ‘Soube inspirar-lhes confiança’, e ainda como forma direta e indireta ‘Queria-**te** ver lá em cima’, ‘Ninguém **te** vai agradecer’ (Cunha e Cintra 2001, p. 300 - 301).

2.2- Colocação pronominal: uso dos pronomes oblíquos átonos

Segundo (Bechara, 2001), Cunha e Cintra (2001) e Castilho (2010) a colocação pronominal é a posição que os pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes) ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. Podem assumir três posições: próclise, mesóclise e ênclise. Próclise é a anteposição ao vocábulo tônico – ‘Não **me** deu a notícia’. Mesóclise é a interposição ao vocábulo tônico - ‘Dar-**me**-ás a notícia’. Ênclise é a posposição ao vocábulo tônico – ‘Deu-**me** a notícia’ (Bechara 2001, p. 587). O interesse desta pesquisa é pela posição proclítica e enclítica, colocação essa recorrente em nosso falar e na escrita brasileira.

A posição dos pronomes oblíquos átonos é assunto de importantes gramáticas brasileiras sobre a língua falada e escrita no Brasil. Por mais que pareçam definidas essas regras, muitos são os questionamentos e as contradições que as cercam. É uma das regras gramaticais ainda complexas e que deixa dúvidas na sociedade brasileira.

Segundo Bagno (2007), a colocação pronominal vem ocupando espaços nas discussões sobre a língua no Brasil há pelo menos cento e cinquenta anos. E o gramático Castilho (2010, p. 484) especifica ainda que “focalizando os tempos modernos [...] o português europeu é predominantemente enclítico, ao passo que o PB é predominantemente proclítico”. Para a gramática oriunda de Portugal a posição correta do clítico seria a ênclise por que essa colocação corresponde aos usos reais daquele povo em relação ao pronome.

Castilho (2010, p. 484) discute que “o português europeu é predominante enclítico, enquanto o que se vê no português brasileiro é a predominância pela próclise”. Por esse motivo que há certas divergências entre o português falado no Brasil e em Portugal quanto às preferências por posições clíticas.

A colocação pronominal constitui decerto o melhor exemplo do esforço insano dos puristas para impedir o reconhecimento de uma língua caracteristicamente brasileira [...] Levando em consideração que se trata muito mais de uma questão sociocultural do que de uma ordem gramatical [...] É o aspecto gramatical que melhor revela a subserviência da nossa tradição purista frente aos modelos importados de Portugal [...] As regras que as gramáticas prescrevem, funcionam muito bem para a língua dos portugueses simplesmente porque elas correspondem aos usos reais que os portugueses fazem dos pronomes, usos que decorrem das características fonético-fonológicas da língua deles. Os portugueses não “erram” na hora de colocar os pronomes porque, para sorte deles, as colocações consideradas certas são as que eles já usam, naturalmente, intuitivamente.

No Brasil, a preferência é pela posição clítica que atrai eufonicamente o oblíquo, neste caso na língua falada ocorre a posição proclítica. Na escrita também ocorre a posição proclítica, às vezes é seguida a norma padrão das gramáticas que seria a posição enclítica, quando não há palavras que atraiam os pronomes. Já em Portugal, dependendo da posição do verbo na oração, é atribuída a posição enclítica ou proclítica.

Há algumas diferenças bem evidentes entre a língua falada de Portugal e a língua do Brasil, sobre os pronomes átonos. No Brasil, explica Bechara (2001, p.591, *apud* Martinz de Aguiar), que

A colocação de pronomes complementos em português não se rege pela fonética, nem pelo ritmo [...] ela obedece a um complexo de fatores, fonético (rítmico), lógico, psicológico, estético e histórico, que às vezes se entre- ajudam e às vezes se contrapõe [...] Pelas mesmas razões variadíssimas é que no Brasil, na linguagem coloquial, o pronome átono pode assumir posição inicial de período.

Cunha e Cintra (2001, p. 316) discutem que “a colocação dos pronomes átonos no Brasil, principalmente no colóquio normal, difere da atual colocação portuguesa, em alguns casos, similar na língua medieval e clássica”. Ambos os autores expõem o problema da

colocação pronominal brasileira, que difere da colocação pronominal portuguesa, ambas são diferentes quanto às preferências por posições clíticas.

Castilho (2010, p. 484), de forma bem sucinta, afirma que “a próclise brasileira teria suas raízes no PE do século XV, após esse período houve um declínio, voltando à predominância pela ênclise”. [...]. E acrescenta ainda que

Pesquisas de caráter diacrônico mostraram que os nossos clíticos nunca foram tão bem comportados assim, tendo se apurado uma oscilação entre a ênclise e a próclise ao longo dos séculos, assim representável: ênclise>próclise>ênclise. Essa oscilação tem um interesse teórico muito grande, pois mostra que a mudança linguística não tende a um fim, não dispõe de uma teleologia. Ou seja, ponto para a percepção da língua como um fenômeno complexo, multissistêmico (Idem, p. 484)

Conforme Bechara (2001, p.587), a colocação pronominal talvez seja inferior às que os portugueses observam, porque “a pronúncia brasileira diversifica da lusitana; [...] resulta que a colocação pronominal em nosso falar espontâneo não coincide perfeitamente com a do falar dos portugueses”. Questiona ainda que “a gramática brasileira alicerçada na tradição literária não se dispôs a fazer concessões a alguma tendências do falar de brasileiros cultos [...]” (idem, p.587).

Os posicionamentos dos pronomes oblíquos átonos na língua coloquial e na língua culta possuem algumas diferenças bem evidentes. Na coloquial, muitos falantes tendem a usar a próclise dispensando certas formalidades, por tratar-se de uma linguagem mais informal do dia a dia. Na linguagem culta, alguns posicionamentos não são válidos, como por exemplo, iniciar frase com pronome oblíquo átono, por tratar-se de uma linguagem em que a correção gramatical é uma característica fundamental.

Segundo as gramáticas estudadas, a norma culta que segue as regras do português europeu, não se inicia oração com pronome oblíquo, e o uso da próclise é válido com palavras atrativas como: “Palavras negativas, em orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos, em orações iniciadas por palavras exclamativas, nas orações que exprimem desejo (optativas), nas orações subordinadas desenvolvidas, mesmo que a conjunção esteja oculta e com gerúndio regido pela preposição **em** entre outros”. (Cunha e Cintra, 2001, p. 310-311). A próclise torna-se opcional quando não houver palavra que exija ou a atraia.

2.3 A colocação pronominal segundo as gramáticas tradicionais do PB

Pessoas	Singular	Plural
1 ^a	me	nos
2 ^a	te	vos
3 ^a	o – a – lhe – se	os – as – lhes - se

Quadro 1: Pronomes pessoais oblíquos átonos segundo a Gramática Tradicional

Vejamos cada caso separadamente segundo as gramáticas do PB para os casos próclíticos e enclíticos, como já mencionado.

a) Próclise

A posição do pronome oblíquo átono pode assumir três posições: próclise, mesóclise e ênclise. A próclise segundo as gramáticas é a colocação dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo. Bechara (2001, p.587-591) lista os seguintes casos de próclise: Não se inicia período por pronome átono: “Sentei-me, enquanto Vigília, calada, fazia estalar as unhas”. Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada: “Confesso que tudo aquilo me pareceu obscuro”. Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio sem que haja pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula precedida de palavra de sentido negativo: “Não me Parece; acho os versos perfeitos”. / “Sempre me recebiam bem”. Se houver pausa, o pronome pode vir antes ou depois do verbo. Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono próclítico ou mesoclítico ao verbo. Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa: “Quanto lhe dá?” / “Como te perseguem”.

E ainda acrescenta que com gerúndio precedido da preposição **em**, a tendência é pela posição próclítica: “Ninguém, desde que entrou, em lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída”. Nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo: “Deus te ajude!”.

Cunha e Cintra (2001, p. 310-317) acrescentam ainda os seguintes casos fundamentais de próclise:

Quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, admite-se somente a próclise ou a mesóclise. Orações que contêm uma palavra negativa: “Ninguém me disse que você estava passando mal!”. Nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos: “Quem me busca essa hora tardia”? . Nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejos (optativas): “Que Deus o abençoe!”. Nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta: “Prefiro que me desdenhem, que me tortures, a que me deixem só”. Quando o verbo vem antecedido de certos advérbios: “Só depois se senta no chão a chorar”. Quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo: “Tiram mais que na ceifa, isso te digo eu”. Quando o sujeito da oração anteposto ao verbo, contém o numeral ambos ou algum dos pronomes indefinidos: “Ambos se sentiam humildes e embaraçados”./ “Alguém lhe bate nas costas”. Nas orações alternativas: “Das duas uma: ou as faz ela ou as faço eu”.

Os gramáticos Bechara, Cunha e Cintra e Castilho acrescentam ainda que a próclise ao verbo auxiliar ocorre quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa: “Não se pode calcular”. Com infinitivos soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a próclise e a ênclise, embora haja tendência para a próclise.

Castilho (2010, p.483-484) menciona em um subcapítulo específico a colocação dos clíticos no Português Brasileiro (PB), que a gramática normativa descreve assim:

A próclise é de regra quando ocorrem os elementos atratores: conjunção integrante ou pronome relativo: “Disseram que Maria me encontrou”./ “A Maria que me encontrou não é a mesma”. Advérbio de negação/ tempo/ focalização: “Maria não me encontrou”. “Maria já me encontrou”. “Maria só me encontrou quando eu bobeei”. Sujeito quantificado: “Muitas Marias me encontraram”.

Não se começa sentença com um clítico; nas perífrases de gerúndio e particípio, os pronomes se colocam antes ou depois do verbo auxiliar; a mesma regra é para o infinitivo, onde o verbo é sempre enclítico, mesmo que ocorram palavras atrativas.

b) Ênclise

A ênclise segundo as gramáticas é a colocação dos pronomes oblíquos átonos depois do verbo.

Cunha e Cintra (2001, p.313 -316)...afirmam que sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise.

A ênclise é naturalmente obrigatória quando nas locuções verbais o verbo principal está no infinitivo ou no gerúndio: “O roupeiro veio interromper-me”. / “Ja desenrolando-se a paisagem”. Não ocorre a próclise nem a ênclise com particípio, mas se este não for acompanhado por um auxiliar, usa-se a forma oblíqua regida por preposição.

Observa-se, por fim, que, quando o verbo principal está no particípio, o pronome átono não pode vir depois dele, virá proclítico ou enclítico ao verbo auxiliar.

Bechara (2001, p. 589-590) não tem um tópico específico para o caso de ênclise. Traz um tópico em que descreve a relação entre o infinitivo e o gerúndio em relação a uma locução verbal que considera os casos proclíticos e enclíticos.

É possível a ênclise ao verbo auxiliar (ligado por hífen): “Eu quero-lhe falar”. / “Eu estou-lhe falando”. Ao verbo principal: “Eu quero falar-lhe”./ “Eu estou falando-lhe”.

Já para Castilho (2010, p. 483-484), a ênclise é a colocação básica dos clíticos. Na sua gramática não se encontra nenhum capítulo específico para o caso enclítico.

Nas abordagens das gramáticas tradicionais, podemos perceber que Bechara (2001) e Cunha e Cintra (2001) especificam de maneira detalhada a posição dos clíticos em relação ao verbo, enquanto Castilho (2010) traz apenas de maneira simples a explicação da posição dos clíticos.

Diferentemente de Cunha e Cintra e Castilho, Bechara não faz nenhum comentário sobre a ênclise como a posição normal, não prescreve nenhuma regra para orações coordenadas, entre outros.

As gramáticas analisadas têm uma mesma definição para os casos de próclise e ênclise, em alguns casos não são unânimes as regras de colocação pronominal, havendo entre elas algumas diferenças e semelhanças. Observa-se que as gramáticas de Bechara (2001) e Cunha e Cintra (2001) é que especificam de maneira detalhada os conceitos sobre a ordem dos clíticos.

Capítulo III

3. Metodologia

Para a realização desse trabalho monográfico, foram coletadas dezesseis redações, sendo oito do ensino fundamental (8ª série) e oito de alunos do ensino médio (2º ano), de duas escolas da rede pública de Pontes e Lacerda.

Constituíram também o corpus cinco exemplares do jornal da cidade intitulado Jornal Folha Regional, referente aos períodos de 03 a 10 de agosto, 10 a 17 de agosto, 24 a 31 de agosto, 31 de agosto a 07 de setembro e 07 a 14 de setembro de 2011. Os textos analisados serão classificados da seguinte maneira: textos A, redações da 8ª série (anexo 3) , textos B redações do 2º ano (anexo 4) e texto C, jornal folha regional (anexo 2) .

Foram coletadas também frases orais de pessoas de ambos os sexos e idades (anexo1). A coleta foi realizada durante uma semana do mês de setembro de 2011 e uma semana durante o mês de outubro de 2011 do telejornal Centro-Oeste, veiculado pela TVCO de Pontes e Lacerda, filiada da rede SBT.

A opção por produções textuais partiu do objetivo de atentar para a influência da escola no ensino-aprendizagem sobre a colocação dos pronomes átonos. Nas escolas foram recolhidas redações referentes a vários temas as quais foram aplicadas por outro professor durante suas aulas. Não houve a necessidade de uma redação específica, aplicada somente para essa análise.

A opção pelos exemplares de jornais da cidade partiu do objetivo de atentar para a escrita em textos considerados cultos, do domínio jornalístico.

A opção pela língua falada partiu do objetivo de fazer a comparação entre a escrita e a fala, para observar em qual língua há maior recorrência da posição dos pronomes oblíquos átonos, próclise e ênclise. Para a linguagem oral, foram analisadas somente as variedades extralingüísticas de idade e sexo.

No desenvolvimento desse trabalho utilizamos o apoio teórico de algumas gramáticas, de dicionários, de teóricos da área de sociolingüística, teóricos lingüistas, de textos da internet entre outros.

Capítulo IV

4. Análise

Observaremos, em nossa análise, o recorrente uso dos pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes). Mostraremos quando ocorrem bem como se a preferência da comunidade é pela próclise ou pela ênclise, tendo como base a opinião de gramáticos e linguistas sobre a colocação pronominal na língua portuguesa.

4.1 Escrita

Nesse primeiro momento será analisada a língua escrita. São frases retiradas dos textos dos alunos da 8ª série, 2º ano e do jornal folha regional em que a colocação pronominal é recorrente.

Serão levados em consideração os casos que estão de acordo com o que prescrevem as gramáticas e aqueles que fogem às regras gramaticais. Serão descritos da seguinte maneira: textos A para (Ensino Fundamental) redações relacionadas a vários temas; textos B (Ensino Médio) também redações relacionadas a vários temas e textos C (textos jornalísticos). Por tratar-se de (223) pronomes clíticos envolvendo as pesquisas serão descritos os casos que houve maior recorrência desses clíticos, as outras frases poderão ser observadas nos anexos (1,2,3 e 4) .

4.1.1 Próclise como prescrevem as gramáticas

Analisaremos e transcrevemos abaixo algumas frases em que houve a ocorrência da próclise como prescrevem as gramáticas.

Textos A- Frases retiradas dos textos do Ensino Fundamental (8ª série)

A. [...] eles descobriram **que se apaixonaram** e passaram a manhã toda conversando...

- B. [...] o fogo tudo destrói, a partir do momento em **que se ascende** um palito de fósforo...
- C. **Eu me sinto** horrorizado, indignado... acho que foi burrice dele **em se vingar** de pessoas inocentes.

Textos B- Frases retiradas dos textos do Ensino Médio (2º Ano)

- D. [...] para as pessoas **que se veêm** dependente das drogas...
- E. [...] eu pessoalmente sou a favor de uma escola organizada, aonde centenas de alunos sendo eles adolescentes e jovens **que se reúnem** todos os dias...
- F. [...] pois existem pessoas **que se vestem** bem...
- G. [...] na minha opinião os países que **não se conscientizam** pelo menos diminuem a emissão do carbono...
- H. [...] o ar condicionado está instalado em seu suporte, mas **não se pode** fazer uso...

Textos C - Frases retiradas dos textos Jornalísticos (Folha Regional)

- I. [...] Declare seus sentimentos àquele **que te** ama tanto.
- J. [...] os nossos agradecimentos a todos que participaram dos cursos e aos **que se envolveram** de forma direta e indireta...
- K. [...] para construir conjuntos habitacionais, casos individualizados ou qualquer área de habitação é necessário **que se tenha** o plano local de habitação...
- L. [...] mas também pessoas de toda região **que se deslocam** até Pontes e Lacerda...
- M. [...] essa é uma luta de três anos **que se torna** realidade...
- N. [...] em que em função da estrutura da cidade acabam por nela acreditar o **que a transforma** cada vez mais pujante e bela...
- O. [...] argumentou **que se sente** satisfeito em trabalhar com sucesso durante todo o ano que esteve como líder da entidade...
- P. [...] cidade esta que dia a dia cativa corações..., algo **que lhe ajuda** a construir seu histórico.
- Q. [...] são produtos **que se encaixaram** com o perfil daquilo que estávamos procurando...
- R. [...] os voluntários, a Empaer e todos **que se empenham** para proporcionar um dia feliz para as mulheres rurais.

S. [...] e mostrou que não temos **nada a esconder** ...

T. [...] **não se apostava** muito numa cidade cravada no Vale do Guaporé...

Nas frases acima, podemos observar que a próclise tem sido frequente na linguagem escrita dos diferentes textos analisados. Cada grupo de texto destacado tem uma escolaridade diferenciada, o que nos permite observar que mesmo assim a posição do pronome átono antes do verbo torna-se a preferida.

Nas análises feitas, foram encontradas 34 frases nas quais o pronome relativo que estava presente como palavra que atrai o pronome átono para antes do verbo. Como vemos acima, foram retiradas apenas 15 frases para a comprovação da colocação pronominal como prescreve a gramática brasileira.

Em Castilho (2010, p. 483), “A próclise é de regra quando há conjunção integrante ou pronome relativo como no exemplo: *A Maria **que me** encontrou não é a mesma*”. Nas frases (A), (B), (D) a (F) e (I) a (R), pode ser observadas a presença do pronome relativo antes do verbo. Vejamos os casos (A- [...] **que se apaixonaram** ...; B- [...] **que se ascende**...; D- [...] **que se veêm**...; E- [...] **que se reúnem**...; F- [...] **que se vestem** ... I- [...] **que te ama**...; J- [...] **que se envolveram**...; K- [...] **que se tenha**...; L- [...] **que se deslocam**...; M- [...] **que se torna** ...; N- [...] **que a transforma**... ; O- [...] **que se sente**... P- [...] **que lhe ajuda**...; Q- [...] **que se encaixaram**..., R- [...] **que se empenham**...).

Nas frases (G), (H), (S) e (T) é um caso com palavra atrativa negativa, que também se torna um caso proclítico. Vejamos os exemplos: (G- [...] **não se conscientizam**...; H- [...] **não se pode**...; S- [...] **nada a esconder** ...; T [...] **não se apostava**...). Cunha e Cintra (2001, p. 310-317) mencionam que “a próclise é fundamental nas orações que contém uma palavra negativa: *Nunca o vi tão sereno e obstinado*”.

Nas frases acima, observamos que a posição proclítica está em constante uso pela comunidade em se tratando da linguagem escrita.

4.1.2 Substituição da ênclise pela próclise

Nas frases abaixo são apresentados os casos em que deveria ocorrer a ênclise prescrita pelas gramáticas, mas ocorreu a próclise. Serão analisadas 30 frases, as outras se encontram nos anexos (1,2,3 e 4) para uma maior compreensão. Nessas frases, pronome átono deveria estar depois do verbo, mas ocorreu o inverso, o pronome átono foi colocado antes do verbo.

Textos A- Frases retiradas dos textos do Ensino Fundamental (8ª série)

1[...] ele pulou na frente da carroça e a empurrou para o outro lado, **a salvando**.

2. [...] passaram manhã toda **se conhecendo**...

3.[...] quando ele acabou de **salvá**-la ela **se levantou** e o agradeceu por **ter a salvado**...

4 [...] as pessoas tem de **se conscientizar** do mal que podem fazer a um semelhante quando portam uma arma.

Textos B- Frases retiradas dos textos do Ensino Médio (2º ano)

5.[...] por que aliás de **se destruir** destrói outras vidas...

6.[...] não adiante só alguns países **se conscientizar**, mas sim o mundo inteiro...

7. [...] mas do que forma os alunos vão **se sentir** a vontade...

8. [...] pois quando se tem menos textos pra ler a pessoa consegue **se expor** mais e quando o aluno escreve e lê muito não consegue **se desenvolver**...

9.[...] nos últimos anos o mundo, está **se mobilizando** com o efeito estufa, e o aquecimento global...

10. **Me diga** a onde estudamos, que **eu te digo** como aprendemos.

Textos C- Frases retiradas dos textos jornalísticos (Folha Regional)

11. Para equipes que conseguirem vaga no estadual resta trabalhar forte e **se preparar** para a competição em nível de Estado...
- 12.[...] os vereadores irão **se reunir** novamente para dar um parecer final.
13. Procuramos o empresário do cantor para que se possível ele pudesse **se apresentar** em Figueirópolis D'Oeste.
14. [...] se a intenção era beber pra ser feliz e **se destacar** então o povo está agora de alma lavada...
15. [...] para **se buscar** ajuda para corrigir os dentes...
- 16.[...] o esforço para **se chegar** a este ponto está sendo hercúleo...
17. Na Nanny Boutique você encontra roupas essências para **lhe vestir** com elegância...
18. [...] o Deputado não tem medido esforços para **nos entender**, ficamos muito contentes com sua presença...
19. [...] seu repertório fashion para **lhe atender** com o que há de melhor na estação das novidades.
20. [...] comecei a cursar a faculdade de biologia pela Univag, **me formando** no ano de 2005...
21. [...] a princesinha do Vale do Guaporé está **se despontando** graças ao apoio...
22. Esse é um sonho que está **se transformando** em realidade, um sonho que tantos tentaram e não conseguiram...
23. A pousada rio das luzes vem **se destacando** como uma das melhores opções de lazer.
24. [...] o município de Nova Lacerda está **se preparando** para realizar mais um leilão beneficente...
25. [...] a escola Juscelino Kubistcheck de Lucialva, distrito de Jauru, **se destacou** em ambas as categorias...

26. Uma das ações que precisa ser repensada, segundo Riva, **se refere** á condução dos consórcios intermunicipais...
27. [...] foi um trabalho excelente e a recepção que tivemos foi muito boa, **nos identificamos** muito com a população...
28. **Me orgulho** em fazer parte dessa História...
29. **Se tornou** um empresário bem sucedido no ramo de venda de carros...
30. **Me sinto** feliz por toda a direção da TV Guaporeí ...

Observa-se que, na maioria das frases, o infinitivo predomina. Das 30 frases selecionadas, 14 são com os verbos no infinitivo. São as frases (4), (5) a (8), (11) a (19), nas quais a posição enclítica seria a posição como prescrevem as gramáticas e não a posição proclítica como observamos acima.

Cunha e Cintra (2001, p.314) destacam que “A ênclise é naturalmente obrigatória quando nas locuções verbais o verbo principal está no infinitivo [...] o roupeiro **veio interromper-me**; Só **quero preveni-lo** contra as exagerações do Prólogo”.

Neste caso, as frases para Bechara e Cunha e Cintra passariam a ser grafadas da seguinte maneira: (4-[...] as pessoas tem de **conscientizar-se** do mal que podem fazer a um semelhante quando portam uma arma; 5-[...] por que aliás de **destruir-se** , destrói outras vidas...; 6-[...] não adiante só alguns países **conscientizar-se**, mas sim o mundo inteiro...; 7- [...] mas de que forma os alunos vão-se **sentir-se** a vontade...; 8- [...] pois quando se tem menos textos pra ler a pessoa consegue **expor-se** mais e quando o aluno escreve e lê muito não consegue **desenvolver-se**...; 11- [...] para equipes que conseguirem vaga no estadual resta trabalhar forte e **preparar-se** para a competição em nível de Estado...;12-[...] os vereadores irão **reunir-se** novamente para dar um parecer final; 13- Procuramos o empresário do cantor para que se possível ele pudesse **apresentar-se** em Figueirópolis D’Oeste; 14- [...] se a intenção era beber pra ser feliz e **destacar-se** então o povo está agora de alma lavada...; 15- [...] para **buscar-se** ajuda para corrigir os dentes...; 16- [...] o esforço para **chegar-se** a este ponto está sendo hérculo...; 17- Na Nanny Boutique você encontra roupas essenciais para **vestir-lhe** com elegância...; 18- [...] o Deputado não tem medido esforços para **entender-nos**, ficamos muito contentes com sua

presença...; 19- [...] seu repertório fashion para **atender-lhe** com o que há de melhor na estação das novidades).

Nas frases (1) a (2), (9), (20) a (24) os verbos estão no gerúndio o que deveria ocorrer a ênclise. Segundo as gramáticas de Cunha e Cintra (2001) e Bechara (2001), “o verbo no gerúndio é naturalmente obrigatório a ênclise”. Neste caso passaria a grafar (1- [...] ele pulou na frente da carroça e a empurrou para o outro lado, **salvando-a**; 2- [...] passaram manhã toda **conhecendo-se**...; 9- [...] nos últimos anos o mundo, está **mobilizando-se** com o efeito estufa, e o aquecimento global...; 20- [...] comecei a cursar a faculdade de biologia pela Univag, **formando-me** no ano de 2005...; 21- [...] a princesinha do Vale do Guaporé está **despontando-se** graças ao apoio...; 22- Esse é um sonho que está **transformando-se** em realidade, um sonho que tantos tentaram e não conseguiram...; 23- A pousada rio das luzes vem **destacando-se** como uma das melhores opções de lazer; 24- [...] o município de Nova Lacerda está **preparando-se** para realizar mais um leilão beneficente... .

Nas frases (28) a (30) os verbos estão em início de oração, o que não é permitido como prescrevem os gramáticos. Segundo Bechara (2001), Cunha e Cintra (2001) e Castilho (2010) “não se inicia período por pronome átono”. Neste caso, passariam a ser grafadas da seguinte maneira: (28- **Orgulho-me** em fazer parte dessa História...; 29- **Tornou-se** um empresário bem sucedido no ramo de venda de carros...; 30- **Sinto-me** feliz por toda a direção da TV Guaporeí...). Porém, observamos que a posição proclítica é uma variação presente na escrita da comunidade, não deve ser excluída, porque no Brasil a preferência muitas vezes é pela posição que atrai eufonicamente o oblíquo.

Bechara (2001, p. 588) acrescenta que a próclise [...] ainda que não vitoriosa na língua exemplar, mormente na sua modalidade escrita, este princípio é, em nosso falar espontâneo, desrespeitado [...] a próclise comunica ‘a expressão encantadora suavidade e beleza’. Cunha e Cintra (2001) acrescentam ainda que, a possibilidade de iniciar frase com um pronome é característica do português do Brasil e também do português falado nas repúblicas africanas.

Podemos observar também nas frases (25) a (27) que os verbos após as vírgulas exigem a ênclise, mas o que observamos é que essa regra não é seguida. Cunha e Cintra

(2001, p. 313) destacam “[...] que sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise: **Pouco depois, detiveram-se** de novo”. Segundo as gramáticas normativas a posição adequada seria da seguinte maneira: (25-[...] a escola Juscelino Kubistcheck de Lucialva, distrito de Jauru, **destacou-se** em ambas as categorias...; 26- Uma das ações que precisa ser repensada, segundo Riva, **refere-se** á condução dos consórcios intermunicipais...; 27. [...] foi um trabalho excelente e a recepção que tivemos foi muito boa, **identificamo-nos** muito com a população...). Chegamos a uma conclusão que a próclise torna-se preferencial por nos brasileiros.

No caso da frase (3), o verbo principal **salvado** está no particípio. Quando isso acontece o pronome átono dever ser colocado após o verbo auxiliar, no caso o verbo **ter**, como está no infinitivo terminado em [er]. Segundo como prescrevem as gramáticas seria **tê-la salvado** e não **ter a salvado**. Teria que ocorrer a ênclise ao verbo auxiliar. Segundo Bechara (2001) é possível a ênclise depois do verbo auxiliar.

4.1.3 Ênclise como prescrevem as gramáticas

Nas frases abaixo serão analisados os casos em que houve a ocorrência da ênclise como prescrevem as gramáticas. Observamos no texto (A) houve 4 ocorrências, no (B) 2 ocorrências e no texto (C) 26 ocorrências, por se tratar de um número maior de ocorrências analisadas.

Textos A – Frases retiradas das redações do ensino fundamental (8ª série)

- a. [...] convida para tomar café em sua casa..., **apresenta-o** a seus pais...
- b. [...] os pais devem cuidar mais da educação de seus filhos, **ensinando-os** a respeitar os outros....
- c. [...] quando ele acabou de **salvá-la** ela levantou...

Textos B – Frases retiradas dos textos do ensino médio (2º ano)

- d. [...] sobre o mundo duro das drogas e em que ela **nos destrói** no sentido da saúde.

- e. [...] eu **te digo** como aprendemos...

Texto C – Frases retiradas dos textos jornalísticos (folha regional)

- f. [...] a melhor época para **fazê-lo** é no mínimo uma semana antes..., ao redor do período fértil/ovulatório.
- g. [...] não teremos que retirar recursos próprios para **inquiri-los** graças ao governo do estado...
- h. [...] além de **colocá-los** a salvo de toda forma de negligencia, discriminação...
- i. [...] o álcool é o grande responsável pela desgraça de milhões de lares brasileiros e **tornou-se** uma cultura geral...
- j. [...] o progresso aludido anteriormente, **refere-se** á urbanização da cidade...
- k. [...] pais ensinem o verdadeiro sentido da vida a seus filhos, **dê-lhe** responsabilidades e tarefas desde cedo.
- l. [...] não há um comemoração sequer que não seja regrada com bebidas e **foi-se** o tempo...
- m. **Acaba-se** o pudor e a coisa descamba.
- n. **Precisa-se** de contadores e escriturários com experiências...

Na maioria das frases, o pronome oblíquo átono ocorreu com o verbo no infinitivo. Para a gramática normativa brasileira, a colocação dos pronomes está adequada. No caso das frases (c) e (f) a (h), há a queda do [r] no final do verbo infinitivo, dando lugar às terminações *la*, *lo* e *los*. Quando os pronomes estiverem associados às terminações *r*, *-s* ou *z* vão ocorrer essas terminações. É o caso das frases acima: (- c [...] **salvá-la** = **salvar**; - f [...] **fazê-lo** = **fazer**; - g [...] **inquiri-los** = **inquirir**; - g [...] **colocá-los** = **colocar**).

Nas frases (a), (b), (j) e (k), nota-se a presença da ênclise após a vírgula, o que é válido, segundo as gramáticas. Cunha e Cintra (2001, p.313 -316) [...] dizem que “Sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise”. Nunca se usa próclise após pausa/vírgula.

Já nas frases (m) e (n) houve a ênclise no início da oração por pronome átono, o que segundo os gramáticos está correto. Bechara (2001, p. 588) diz que “[...] não se inicia período por pronome átono [...], Sentei-**me**, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas”. O pronome oblíquo átono deve ser colocado após o verbo, quando for início de frase, como, por exemplo, (m- **Acaba-se** o pudor e a coisa descamba; n- **Precisa-se** de contadores e escriturários com experiências [...]).

4.1.4 Substituição da próclise pela ênclise

Serão analisadas abaixo as frases em que deveria ocorrer a próclise prescrita pelas gramáticas, mas ocorreu ênclise. Observamos que encontramos essa ocorrência em apenas um dos textos, nos dos alunos do ensino fundamental (8ª série).

Texto A

1. [...] morava um moço **que chamava-se** Alex, um moço rico...
2. [...] a sua mãe **que chama-se** Maria....
3. [...] seu pai **que chamava-se** Paulo.

Ocorreu a posição enclítica como não prescrevem as gramáticas somente nos textos de (8ª série) do ensino fundamental. No caso dessas frases deveria ocorrer a próclise, porque antes do verbo temos um pronome relativo **que**. Segundo Cunha e Cintra (2001), o pronome relativo *que* é palavra atrativa de próclise, portanto as frases deveriam estar como prescrevem as gramáticas da seguinte maneira: (1- [...] morava um moço **que se chamava Alex**, um moço rico...; 2-[...] a sua mãe **que se chama** Maria...; 3-[...] seu pai **que se chamava** Paulo.).

Observamos que os alunos, por conhecerem pouco as regras gramaticais, podem confundir a posição correta dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo. É a partir do ensino médio que ela é ensinada com mais frequência na escola. Um dos pontos relevante é o material utilizado pelo professor, se este contribui para a aprendizagem e se o método de ensino está sendo baseado na gramática tradicional. O aluno acaba optando por seguir o uso mais corriqueiro de colocação pronominal, e no caso de nós brasileiros a próclise.

Em todos os textos analisados, observamos a preferência pela próclise, resultado que comprova a preferência do brasileiro pela colocação dos pronomes átonos antes do verbo, seja com palavras atrativas ou não. Por se tratar de diferentes textos em que o grau de escolaridade é determinante, observamos que nós brasileiros ainda preferimos a posição proclítica, por tratar-se da colocação que está freqüente em nosso falar.

4.2 Oralidade

Analisaremos, neste segundo momento, as frases expressas oralmente durante a transmissão do telejornal Centro-Oeste.

Para ilustrar a colocação pronominal no falar da comunidade de Pontes e Lacerda, foi preciso considerar fundamentos da sociolinguística sobre como estudar a língua, como um procedimento para uma pesquisa linguística. Segundo Beline (2005, p.135),

[...] podemos estudar a língua de uma comunidade inteira partindo da fala de alguns de seus membros, pois os pesos relativos que vão definir os usos de formas variantes pelos falantes são os mesmos pesos relativos que definem a comunidade inteira, ainda que possa haver diferenças nas quantidades de dados de cada falante, dentro do quadro geral de variação.

Numa reportagem sobre uma casa invadida e roubada por jovens em Pontes e Lacerda, a repórter que noticiava o caso disse:

- (1) “O homem após furtar a residência, fugiu da população *que o queria* linchar e *se escondeu* no forro de uma casa próximo da que ele havia furtado”. (M, 25/35)

Após uma reportagem sobre um acidente ocorrido na cidade a repórter disse:

- (2) [...] ninguém *se feriu* e os danos são materiais. (H,25/35)

- (3)[...] o Deputado ainda disse que o partido já *se prepara* para as eleições de 2012.(H,25/35)

Em uma reportagem sobre um roubo a um supermercado de Pontes e Lacerda o repórter disse:

(4)[...] mas o ladrão não **se preocupou** em trocar a roupa, um pouco mais tarde voltou para praticar o assalto. (H, 25/35)

(5) **Me convidou** para passar os cursos pra elas...(M,25/30)

Em uma reportagem sobre um leilão que acontecia na cidade de Pontes e Lacerda, o repórter que noticiava o caso disse:

(6) Quando o evento começou *foi se tornando* aos poucos um dos maiores leilões já realizados no município”. (H, 25/35)

Nas frases (1) a (4) nota-se a presença da próclise com palavras atrativas: pronome relativo (**que**), pronome indefinido (**ninguém**), adverbio (**já**) e palavra negativa (**não**). Na frase (1) antes do clítico *se* que é o complemento do verbo aparece um pronome relativo à palavra *que*, e de acordo com a gramática normativa é uma palavra que atrai o pronome átono para antes do verbo, posição próclítica.

No exemplo (2), antes do clítico há também um pronome indefinido, a palavra *ninguém*, que também é um atrativo para o uso da próclise.

Na frase (5), ocorre a presença do clítico *Me* em início de frase. De acordo com as gramáticas utilizadas não se começa frase com pronome oblíquo átono, como define Castilho (2010 p.483-484): “Não se começa sentença com um clítico”; conforme prescrevem as gramáticas seria (3- **Convidou-me** para passar os cursos pra elas...).

Na frase (6), o clítico está antes do verbo na forma nominal gerúndio. Neste caso, segundo Cunha e Cintra (2001, p.313 -316), “ A ênclise é naturalmente obrigatória quando nas locuções verbais o verbo principal está no infinitivo ou no gerúndio: *O roupeiro veio interromper-me. / Ia desenrolando-se a paisagem.* ”. Segundo os gramáticos seria da seguinte maneira: (6- [...] quando o evento começou foi **tornando-se** aos poucos um dos maiores leilões já realizados no município”) .

Embora na língua falada a colocação dos pronomes oblíquos átonos não seja rigorosamente seguida conforme as gramáticas prescrevem, vemos no caso acima que as frases de (1) a (4) estão de acordo com que os gramáticos prescrevem, pois possuem palavras que são casos fundamentais de próclise.

(7)A cada ano que passa *busca-se* melhorar e corrigir o que não ficou bom no passado.
(M, 35/40)

Durante uma reportagem sobre a dengue o entrevistado disse:

(8)[...] o mosquito vem, coloca ali, defeca ali sua larva, com o tempo eclode e **torna-se** um mosquito *Aedes Aegypti*. (H, 35/45)

Nas frases (7) e (8) o pronome átono está após o verbo, o que confirma que a ênclise ocorreu de acordo com que os gramáticos classificam. Cunha e Cintra (2001, p.313 -316) afirmam que ... “Sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise”.

(9) O Prefeito Newton Miotto compareceu ao Leilão e *se mostrou* feliz com o evento...
(H,25/35)

Em uma reportagem sobre a Empresa de energia instalada na cidade o entrevistado disse:

(10)Os linhões *se compõem* de duas linhas... (H,25/35)

Nas demais frases orais, observamos também os casos de colocação pronominal.

(11)A gente aguarda até o final do mês... esperamos que esse evento realmente *se concretize*...(H,30/35)

(12) Deus *me enviou* para salvar almas. (H, 35/45)

(13) Profissionais da educação *se reúnem* em Assembleia em pauta sobre o piso salarial.
(M,35/40)

(14) Para o setor empresarial... este é o novo prazo para que os empresários *se adaptem* as novas regras de jornada de trabalho...(M,35/40)

Nas frases de (9) a (14) os clíticos estão antes do verbo (próclise), o que caracteriza que na fala a posição proclítica ainda é a preferida. Mas no caso dessas frases deveria ocorrer a ênclise, pois não há palavras que atraem o pronome para antes do verbo, e quando não há essas palavras, a ênclise torna-se preferencial, as frases deveriam estar como prescrevem as gramáticas da seguinte maneira: 9- O Prefeito Newton Miotto compareceu ao Leilão e **mostrou-se** feliz com o evento...; 10- Os linhões **compõem-se** de duas linhas...; 11- A gente aguarda até o final do

mês... esperamos que esse evento realmente **concretize-se**; 13- Profissionais da educação **reúnem-se** em Assembleia em pauta sobre o piso salarial; 14-Para o setor empresarial... este é o novo prazo para que os empresários **adaptem-se** as novas regras de jornada de trabalho...

Em relação às quatorze frases, notamos que na fala de algumas pessoas da comunidade há uma preferência maior pela posição do clítico antes do verbo, talvez seja pelo motivo da posição clítica atrair eufonicamente o oblíquo. Neste caso das quatorze ocorrências, em somente duas houve a presença de ênclise. São as frases 7- A cada ano que passa **busca-se** melhorar e corrigir o que não ficou bom no passado; 8- [...] o mosquito vem, coloca ali, defeca ali sua larva, com o tempo eclodi e **torna-se** um mosquito *Aedes Aegypti*. Nas demais ocorreu a próclise, o que reforça a preferência dos brasileiros, pela colocação pronominal antes do verbo.

Das frases analisadas, observamos também que na fala dos homens a ocorrência foi maior totalizando um número de nove frases com presença de pronomes oblíquos átonos. Já na fala das mulheres em cinco frases houve a ocorrência dos clíticos, para essa afirmação foi observado outra questão como: qual foi o numero maior de entrevistado durante o telejornal, se são homens ou mulheres. E no caso acima das frases analisadas o número de homens entrevistados durante a transmissão do jornal foi maior, comparado a mulheres.

Considerações Finais

Conforme Alkmim (2001, p. 32), “ao estudar qualquer comunidade linguística, a constatação mais imediata é a existência de diversidade ou da variação. Isto é, toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar”. Para os linguistas, nenhuma língua humana é homogênea e invariável. “Dizer que a língua apresenta variação significa dizer, mais uma vez, que ela é heterogênea”, define Bagno (2007 p.39). As línguas apresentam sim variações, mas essas variações não são desorganizadas e aleatórias, e sim ordenadas.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa realizada, foi possível verificar que a próclise continua sendo a posição preferencial na língua falada e na modalidade escrita, tanto no contexto escolar como no jornalístico. Em relação aos três textos analisados, o jornal Folha Regional, por tratar-se de um número maior de exemplares, a quantidade de frases com a colocação pronominal foi maior. Mesmo nos textos jornalísticos que são considerados como uma escrita da norma-padrão a posição pré-verbal foi a mais recorrente. Dos 223 clíticos encontrados, 168 foram retirados dos jornais.

A preferência pela colocação pronominal proclítica no Brasil não é um caso recente. E como afirma Bagno (2007) a colocação pronominal vem ocupando espaços nas discussões sobre a língua no Brasil há pelo menos cento e cinquenta anos. Bechara (2001), em sua **Moderna gramática brasileira**, já falava sobre o assunto, bem como Cunha e Cintra (2001) em sua **Nova gramática do português brasileiro**, que também comenta sobre a colocação pronominal no Brasil, além de outros estudiosos e teóricos da área.

Mas como acontece com a maioria das variações não-padrão, a posição proclítica não é aceita pelos gramáticos em início de oração, ou sem palavras que atraiam o pronome para antes do verbo. Porque, segundo eles, não é uma característica fundamental da gramática, ou seja, estaria fora dos conceitos da norma padrão que as gramáticas prescrevem, por tratar-se de uma linguagem oposta às regras gramaticais.

Das ocorrências de colocação pronominal com os pronomes oblíquos átonos, (184) foram próclise e (39) ênclise. Sendo que das 184 frases (70) estavam de acordo com a gramática e (114) não. O que confirma que no Brasil a preferência marcante da posição dos pronomes oblíquos átonos é a proclítica.

Bagno (2007, p. 94) afirma que “[...] os usos reais da língua pelos brasileiros demonstram que só existe uma regra de colocação pronominal em vigor entre nós: a da próclise ao verbo principal”. Isso torna o uso frequente em iniciar frase com o pronome oblíquo, fenômeno bem recorrente na fala dos brasileiros. Acrescenta ainda que “as regras normatizadas de colocação pronominal tentam impor artificialmente aos brasileiros um uso da língua que é natural e fácil para os portugueses, porque corresponde às tendências fonológicas da língua deles, que tem uma gramática diferente da nossa” (idem. p. 94).

Mesmo na modalidade escrita da língua a ênclise só ocorre em alguns casos, não sendo a variante preferida, contrariando o que o que prescreve a gramática: “a ênclise é a colocação básica dos clíticos” como afirma Castilho (2010, p. 483). A próclise torna-se uma variante característica na linguagem oral e na linguagem escrita das pessoas, em alguns casos obedecendo a regras das gramáticas normativas, em outros não. No português falado no Brasil, mesmo com ausência de palavras atrativas, pronome relativo, conjunção, pronome indefinido, advérbio, existe uma preferência, ou seja, uma tendência à próclise.

Podemos chegar a uma conclusão que o uso em menor número do pronome oblíquo átono na oitava série (ensino fundamental) pode estar relacionado ao pouco contato que os alunos têm da norma padrão estabelecida pela gramática, ou seja, das regras gramaticais trabalhadas na escola. Das oito redações analisadas, somente em três encontramos os pronomes átonos. No segundo ano (ensino médio), o contato com as regras gramaticais são mais frequentes, mas mesmo assim a próclise teve a preferência por parte dos alunos. Foram encontrados os pronomes oblíquos átonos em sete redações.

Já nos textos jornalísticos, por se tratar de uma linguagem mais formal, a ênclise deveria ser a preferencial, mas como nos outros casos a posição dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo (próclise) foi a mais utilizada, porque é a posição clítica que atrai eufonicamente o oblíquo. É a colocação legítima do falar brasileiro contemporâneo. Observamos assim que os gramáticos têm se esforçado apresentado proposta em relação à colocação pronominal, mas em muitas situações não correspondem com a realidade do dia a dia.

Concluimos assim que a preferência pela a posição proclítica existe sim e está em constante uso na comunidade. O uso ocorre na fala e na escrita de pessoas de diferentes idades, sexo e grau de escolarização.

Referências

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística – Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda,. BENTES, Anna Christina (Orgs). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. V.1.2.ed. São Paulo: Cortez 2001.

ANTONELLI, André Luis. **O clítico se e a variação ênclise/próclise do Português Médio ao Português Europeu Moderno**. 2007. Tese (Mestrado em Lingüística) -- Campinas: disponível em: http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/ANTONELLI_A-Msc.pdf. Acesso em 14 de Outubro 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724:2011.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Não é errado falar assim! em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev.e ampl.Rio de Janeiro: Lucerna,2001.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística – Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda,. BENTES, Anna Christina (Orgs). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. V.1.2.ed. São Paulo: Cortez 2001.

CUNHA, Celso, Luís F. Lindley Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo**.

FIORIN, José Luiz. **Introdução á Linguística I: objetos teóricos**. (org) São Paulo: Contexto,2003.

_____. **Introdução á Linguística II: princípios de análise**. (org). 4. ed. São Paulo: Contexto,2005

ILARI, Rodolfo, Renato Basso. **O Português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAROUSSE: **Dicionário da Língua Portuguesa**: Paris: Larousse/ São Paulo: Ática, 2001.

LIMA, José Leonildo e Silva, Teresa de Pazos da. (Orgs.) **Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia**. Cáceres: Editora Unemat, 2005.

ROBERTS, I. e KATO, M. (Orgs). **Português Brasileiro: Uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp. 1996.

Tarallo, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo. Ática, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1 (Frases retiradas do telejornal Centro Oeste

- (1) “O homem após furtar a residência, fugiu da população *que o queria* linchar e *se escondeu* no forro de uma casa próximo da que ele havia furtado”. (M, 25/35)
- (2) [...] ninguém *se feriu* e os danos são materiais. (H,25/35)
- (3) [...] o Deputado ainda disse que o partido já *se prepara* para as eleições de 2012.(H,25/35)
- (4) [...] mas o ladrão não **se preocupou** em trocar a roupa, um pouco mais tarde voltou para praticar o assalto. (H, 25/35)
- (5) *Me convidou* para passar os cursos pra elas...(M,25/30)
- (6) Quando o evento começou *foi se tornando* aos poucos um dos maiores leilões já realizados no município”. (H, 25/35)
- (7) A cada ano que passa *busca-se* melhorar e corrigir o que não ficou bom no passado. (M, 35/40)
- (8) [...] o mosquito vem, coloca ali, defeca ali sua larva, com o tempo eclode e torna-se um mosquito *Aedes Aegypti*. (H, 35/45)
- (9) O Prefeito Newton Miotto compareceu ao Leilão e *se mostrou* feliz com o evento... (H,25/35)
- (10) Os linhões *se compõem* de duas linhas... (H,25/35)
- (11) A gente aguarda até o final do mês... esperamos que esse evento realmente *se concretize*...(H,30/35)
- (12) Deus *me enviou* para salvar almas. (H, 35/45)
- (13) Profissionais da educação *se reúnem* em Assembleia em pauta sobre o piso salarial. (M, 35/4)
- (14) Para o setor empresarial... este é o novo prazo para que os empresários *se adaptem* as novas regras de jornada de trabalho...(M,35/40)

M= Masculino

F= Feminino

(0/0) = idade aproximada

ANEXO 2 (frases retiradas dos Jornais Folha Regional)

Jornal Folha Regional de 03 a 10 de Agosto de 2011.

1. [...] o esforço para **se chegar** a este ponto está sendo hérculo...
2. [...] o progresso aludido anteriormente, **refere-se** á urbanização da cidade...
3. Na tarde do último domingo 31, companheiros do Leo Clube **se reuniram** no salão do Centro Social para apontarem a nova diretoria....
4. [...] argumentou **que se sente** satisfeito em trabalhar com sucesso durante todo o ano que esteve como líder da entidade...
5. Muita **se fala** da prática correta de exercícios físicos e como eles devem ser praticados.
6. [...] onde pessoas **se comprometem** a realizar atividades físicas para perder peso...
7. O Prefeito Newton Miotto que **se fez** presente na transmissão do cargo...
8. [...] o Elói é uma pessoa dinâmica que tem entusiasmo e muita vontade de trabalhar, isto **nos deixa** bastante tranquilo...
9. Através da palestra, os presentes adquiriram conhecimento no que **se refere** as drogas.
10. Na ocasião o Coral do IFMT **se apresentou** e foi aplaudido pela participação especial na cerimonia...
11. Jovens e adultos puderam **se qualificar** e ser referência para a comunidade...
12. [...] o nosso objetivo é fazer com que estas pessoas **se qualifiquem** na sociedade comercial...
13. Expansão **refere-se** às informações repassadas pela maioria dos confinados do Estado...
14. Na Nanny Boutique você encontra roupas essenciais para **lhe vestir** com elegância...
15. Foi uma experiência inexplicável, que realmente **me deixa** emocionada.

16. [...] cidade esta que dia a dia cativa corações..., algo **que lhe ajuda** a construir seu histórico.
17. Pontes e Lacerda completa 30 anos e **se desenvolve** a cada dia graças ao esforço de uma população honesta e trabalhadora.
18. [...] neste dia que **se comemora** mais um aniversário de emancipação....
19. [...] neste momento, que todos os planos e empreendimentos **se concretizem** em base firme e sólida....
20. [...] agradecemos a população de Jauru pelo carinho e pela dedicação que **nos trataram**.
21. Foi um trabalho excelente e a recepção que tivemos foi muito boa, **nos identificamos** muito com a população...
22. [...] mostramos então essa dificuldade ao prefeito que rapidamente **nos atendeu** , isso mostra o desempenho e o compromisso....
23. Pontes e Lacerda **se desenvolve** a cada dia, através de uma trajetória construída....
24. Eu não poderia deixar de **parabenizá-los** e desejar que o progresso continue sendo a bandeira desta gente.
25. **Me orgulho** em fazer parte desta história.
26. O futuro já **se faz** presente!
27. [...] através do nosso trabalho temos feito parte da história deste município que **se destaca** pelo esforço....
28. [...] desejamos que o progresso continue crescendo e **fortalecendo-se**, incrementando a qualidade de vida....
29. Esta cidade **se destaca** através dos cidadãos que buscam um futuro melhor.
30. Neste sentido, **me coloco** a disposição dos ponteslacerdenses para que a cidade princesinha do Guaporé, continue **se desenvolvendo** ...

31. [...] por isso o resultado final pode **se alterar**, uma vez que a pesquisa revela a intenção dos pecuaristas...
32. [...] os produtores precisam, inclusive, **se preparar** para o abate
33. Outro projeto desenvolvido pela AMM recentemente foi uma gincana, que **se transformou** em uma ampla ação solidária...
34. Além da comunidade que **se fez** presente na cerimônia e inauguração...
35. A política **centrava-se** ora no coronelismo ora no corporativismo que resultava na estagnação.
36. A praça central, por exemplo, **tornou-se** um centro comercial a céu aberto.
37. [...] tudo o que **se consumia** vinha de fora, o comercio era muito fraco, as ruas muito feias...
38. Não **se apostava** muito numa cidade cravada no vale do Guaporé...
39. [...] representada pelo Ministério de Louvor Luciano do Ministério Além dos Limites, que **se apresentará** no evento.

Jornal Folha Regional de 10 a 17 Agosto 2011.

40. [...] Equipes Jauruenses **se destacam** em competição regional e representarão o nome do município agora a nível estado.
41. [...] foram de muito proveito às equipes de Jauru que participaram da competição e por **se destacarem** conseguiram vaga para disputar a competição...
42. Para equipes que conseguirem vaga no estadual resta trabalhar forte e **se preparar** para a competição em nível de Estado...
43. [...] os vereadores irão **se reunir** novamente para dar um parecer final.
44. **Em se falando** de realizações de festas culturais o prefeito destaca na região....

45. [...] a melhor época para **fazê-lo** é no mínimo uma semana antes..., ao redor do período fértil/ovulatório.
46. **Me sinto** feliz por toda a direção da TV Guaporeí ...
47. [...] a família Miotto **se sente** muito enaltecida por trabalhar em prol desta população...
48. [...] trabalhamos assim para retribuir tudo àquilo que Pontes e Lacerda **já nos deu**.
49. Declare seus sentimentos àquele que **te ama** tanto .
50. [...] os vereadores irão **se reunir** novamente para dar um parecer final.
51. . [...] comecei a cursar a faculdade de biologia pela Univag, **me formando** no ano de 2005...
52. O atendimento na cidade também **se estendeu** ao CRAS, onde o projeto foi atenciosamente recolhido...
53. [...] os nossos agradecimentos a todos que participaram dos cursos e aos **que se envolveram** de forma direta e indireta nas ações que tornou real o sucesso deste evento.
54. Procuramos o empresário do cantor para que se possível ele pudesse **se apresentar** em Figueirópolis D'Oeste.
55. [...] a VIII conferência estadual de assistência social a **realizar-se** no dia 21 de Setembro de 2011 em Cuiabá/MT.
56. [...] para construir conjuntos habitacionais, casos individualizados ou qualquer área de habitação é necessário **que se tenha** o plano local de habitação...
57. [...] mas também pessoas de toda região **que se deslocam** até Pontes e Lacerda...
58. [...] a escola Juscelino Kubistcheck de Lucialva, distrito de Jauru, **se destacou** em ambas as categorias...
59. [...] não teremos que retirar recursos próprios para **inquiri-los** graças ao governo do estado...
60. [...] essa é uma luta de três anos **que se torna** realidade...

61. [...] a princesinha do Vale do Guaporé está **se despontando** graças ao apoio...
62. Esse é um sonho que está **se transformando** em realidade, um sonho que tantos tentaram e não conseguiram...
63. [...] a banda do 2º Batalhão de Fronteira do Exército Brasileiro **se apresentaram**...
64. A população **se fez** presente, bem como, representantes da Caixa Econômica Federal...
65. Uma das ações que precisa ser repensada, segundo Riva, **se refere** á condução dos consórcios intermunicipais...
66. [...] muitas vezes **nos apegamos** a tantas minúcias que perdemos um tempo enorme querendo ser feliz.
67. [...] só **nos damos** conta disso, muitos anos depois, às vezes décadas...
68. [...] o álcool é o grande responsável pela desgraça de milhões de lares brasileiros e **tornou-se** uma cultura geral...
69. [...] não há um comemoração sequer que não seja regrada com bebidas e **foi-se** o tempo...
70. [...] em razão do prazer que o primeiro copo provoca, um garrafa **se torna** pouca.
71. [...] se a intenção era beber pra ser feliz e **se destacar** então o povo está agora de alma lavada...
- 72. Acaba-se** se o pudor e a coisa descamba.
73. No dia seguinte sequer **se lembra** do que aconteceu e acorda com uma ressaca moral de dar inveja.
74. [...] além de **colocá-los** a salvo de toda forma de negligência, descriminação...
75. [...] para **se buscar** ajuda para corrigir os dentes...

Jornal Folha Regional 24 a 31 Agosto de 2011.

76. [...] foi reprovada tanto pelos vereadores como pela comunidade que lotou a plenária na sessão, e **mostrou-se** insatisfeita e indignada

77. [...] não **se pode** montar um aterro sanitário tão perto assim...
78. [...] o que sou contra é o local onde **se pretende** mondar, pois mora muita gente por perto...
79. Até o Vice-Prefeito Joaquim Paraná **mostrou-se** indignado com a postura do prefeito.
80. O prefeito sempre **se coloca** a disposição, mas está ficando somente nas palavras...
81. [...] a apreensão foi inusitada e **me surpreendeu** por que estamos acostumados a ter problemas da Bolívia para o Brasil...
82. **Trata-se** da antiga casa da criança que abrange $\frac{1}{2}$ quadra...
83. [...] os coordenadores dos cursos **reuniram-se** com seus professores para, em consonância com a missão FACARP...
84. [...] o que **nos enche** de orgulho e satisfação é o problema crônico da água...
85. [...] o Deputado não tem medido esforços para **nos entender**, ficamos muito contentes com sua presença...
86. [...] que nunca mediu esforços para **nos atender**...
87. [...] já as redes municipais **se deslocaram** até a Câmara Municipal para que assim um só conjunto...
88. Em 2050 **estima-se** que a população mundial será de 9 bilhões de pessoas...
89. [...] dois bilhões a mais do que **se observa** hoje no planeta...
90. [...] o que **se conhece** como segurança alimentar...
91. [...] é importante ressaltar que todos os dias de funcionamento do posto de saúde **encontram-se** todas as vacinas ofertadas pelo governo...
92. [...] o atleta já **se tornou** profissional...
93. [...] e que tem **nos ajudado** muito além do trabalho que executa...

94. A população que **se fez** presente pode conhecer um pouco sobre a cultura e folclore Argentino.
95. Autoridades **se reuniram** para discutir implementação do GGI...
96. [...] o Sine de Pontes e Lacerda também **se aderiu** a esta campanha.
97. [...] seu repertório fashion para **lhe atender** com o que há de melhor na estação das novidades
98. A Nanny Boutique dispõe de uma equipe altamente treinada para bem **lhe atender**.
99. A pousada rio das luzes vem **se destacando** como uma das melhores opções de lazer.
100. [...] peço que Deus **a abençoe**...
101. [...] o grupo **se destaca** pelo atendimento diferenciado...
102. [...] mas se preferir **lhe** damos até 90 dias direto no cheque.
103. [...] está **se investindo** nas pessoas e elas estão sendo esquecidas...
104. [...] **se reuniu** na escola 14 de Fevereiro na tarde de quarta-feira...
105. [...] só conseguiremos diminuir esse problema se **nos unirmos** com a sociedade de uma forma geral...
106. **Precisa-se** de contadores e escriturários com experiências...

Jornal Folha Regional de 31 de Agosto a 07 de Setembro 2011.

107. Você vai **se apaixonar**...
108. Ainda **lhe dá** condições de pagamentos como nenhuma outra loja...
109. [...] buscar sentido lá fora, na droga **experimentando-a**...
110. Pais ensinem o verdadeiro sentido de vida a seus filho, **dê-lhes** responsabilidades e tarefas desde cedo.

111. O trabalho ajuda a **prepará-los** para a vida.
112. Ela está mais perto do que **se pensa**.
113. Afinal, se o filho (a) não **se sentir** bem com os amigos na sua casa, ele (a) irão procurar outros ambientes... **procure-o** (a) com carinho...
114. E eles não têm noção do quanto o filho precisa e gosta de **se sentir** cuidado e protegido.
115. Quando eu era criança meus pais viviam **me alertando** para não dar conversa a estranhos...
116. [...] e que as famílias estavam **se desestruturando**, fruto de uma política selvagem...
117. **Lembro-me** que na década de 80 fui conhecer...
118. Eu **te espero** na saída.
119. Demorei uma hora lá dentro porque em cada porta tinha um grupo **me ameaçando**.
120. Os restos de comida que saem da amígdala tem cheiro forte de enxofre, típico do mau hálito, e **se chamam** cáseas amidalinos.
121. [...] os objetivos serão bem mais abrangentes e alcançados quando **se trata** de trabalho integrado e em equipe.
122. De 21 a 28 do mês de Agosto, **comemora-se** a semana nacional da pessoa com deficiência múltipla...
123. Convido a população para **se fazer** presente.
124. [...] vem **se destacando** pelo trabalho de inclusão que tem sido realizado atualmente.
125. Porto Esperidião está preparada para receber todos aqueles que querem **se divertir** em nosso festival...
126. [...] com Matos Nascimento que vão **se revezar** no palco durante as quatro noites de apresentação.
127. As pousadas e hotéis **se preparam** para receber a população...

128. O prefeito Municipal que fez questão de participar da abertura falou “em **se tratando** de educação temos que ter toda uma preocupação”...

129. [...] onde foi expandir a idéia de **se implantar** uma cooperativa forte e desenvolver projetos...

130. [...] ao chegar em Nova Lacerda e ver as condições que **se encontra** o Município...

131. [...] pois estamos em Cuiabá sempre **o recebendo**...

132. [...] pois aquele que **se associar** será um dos donos e então ele venderá o produto...

133. [...] hoje estamos atendendo essa gleba com o Programa Luz para todos para essa comunidade **se estabelecer** na zona rural e não **se evadir** para a cidade...

134. Nasceu em Ituiutaba-MG, e **mudou-se** para Pontes e Lacerda no ano de 1979

135. Podemos **nos contrapor** a essa ‘febre do ter’...

136. Primeira dama **destaca-se** frente da ação social.

137. Cláudio também **se preocupa** com o lúdico...

138. [...] os voluntários, a Empaer e todos que **se empenham** para proporcionar um dia feliz para as mulheres rurais.

Jornal Folha Regional de 07 a 14 de Setembro 2011.

139. Vila Bela **se prepara** para a 8ª Cavalgada no próximo final de semana.

140. Com a aproximação deste dia, grupos escolares **se reúnem** para o ensaio do desfile, segmentos militares **se preparam** para apresentações....

141. [...] Edclay Coelho e todos os vereadores **se reuniram** com a direção administrativa da Mineração Apoená.

142. Que Deus **me abençoe** para que eu possa fazer um bom trabalho.

143. A comunidade já de início **me cobrou** um poço artesiano...

144. Logo após **seguiu-se** a apresentação do Teatro sobre a influência da informática...
145. [...] e **se estenderam** até a votação para a escolha da logo do curso de Sistema de informação.
146. [...] para visitas aos seringais nas propriedades que **se adequarem** ao projeto agricultura familiar.
147. [...] pois além de apoiarem o trabalho social **se apresentaram** trajando um belíssimo uniforme...
148. [...] o momento é propício para Cuiabá crescer e **se desenvolver**, significativamente.
149. O deputado Luizinho Magalhães (PP) **se mostrou** favorável a implementação do VLT....
150. O V Campeonato Estadual de Seleções Armadoras Municipais, o Amadorzão, **iniciou-se** neste sábado (03)...
151. O município de Nova Lacerda está **se preparando** para realizar mais um leilão beneficente...
152. [...] fez desta um esporte que é **se reunir** em grupos e cavalgar no sentido de lazer.
153. [...] a festa **se tornou** o maior evento do calendário festivo do Município de Porto Esperidião.
154. No sábado (3), a programação **se iniciou** a partir das 9 horas...
155. [...] o sucesso do 16ª festival **se deve** ao empenho de várias equipes...
156. [...] Luiz Antônio Brancher piloto de Pontes e Lacerda **se destacou** com o 2º lugar, na categoria Junior... quem também **se destacou** foi o Piloto Wesley Rangel de Nova Lacerda.
159. [...] que segundo ele é onde **se inicia** a criminalidade....
160. **Renda-se**, tire de letra. Brilhe!
161. Temos um equipe altamente qualificada para bem **lhe atender**...

162. **Se tornou** um empresário bem sucedido no ramo de venda de carros, mas assim como muitos brasileiros, sonha em ir mais longe...

163. [...] são produtos que **se encaixaram** com perfil daquilo que estamos procurando...

164. Na Ocasão Osvaldo disse que Pontes e Lacerda vêm **se destacando** como polo em produção de ovinos...

ANEXO 3 (Frases retiradas das redações do Ensino Fundamental (8ª série)

1. [...] morava um moço que **chamava-se** Alex...
2. [...] um moço rico que todas as moças **o queria**.
3. Ele pulou na frente da carroça e a empurrou para o outro lado, **a salvando**.
4. [...] quando ele acabou de **salvá-la** ela **se levantou** e o agradeceu por **ter a salvado**.
5. Eu **me Chamo** Alex.
6. Depois de **se conhecerem** ela **o convida** para tomar café em sua casa... **apresenta-o** a seus pais, a sua mãe que **chama-se** Maria e seu pai que **chamava-se** Paulo.
7. [...] eles descobriram **que se apaixonaram** e passaram a manhã toda conversando...
8. Alguns dias **se passaram**....
9. **Eu me sinto** horrorizado, indignado... acho que foi burrice dele **em se vingar** de pessoas inocentes.
10. [...] passaram manhã toda **se conhecendo**...
11. [...] as pessoas tem de **se conscientizar** do mal que podem fazer a semelhante quando portam uma arma.
12. [...] os pais devem cuidar mais da educação de seus filhos, **ensinando-os** a respeitar os outros....
13. [...] o fogo tudo destrói, a partir do momento em **que se ascende** um palito de fósforo... quando **se queima** apenas lenha....

ANEXO 4 (Frases retiradas das redações do Ensino Médio (2º ano)

- 1.[...] também quando **se liga** o som do carro fica muito estridente ou seja muito barulho nas ruas....
2. Este texto **nos revela** o duro mundo das drogas e em que ela **nos destrói** no sentido da saúde.
3. [...] por que, aliás, de **se destruir** destrói outras vidas...
4. [...] quando o usuário **se vê** com necessidade de usar eles acabam vendendo seus pertences...
5. Nos últimos anos o mundo está **se mobilizando** com o efeito estufa, e o aquecimento global...
6. [...] não adianta só alguns países **se conscientizar** mais sim o mundo inteiro.
7. [...] na minha opinião os países que não **se conscientizam** pelo menos diminuam a emissão do carbono...
8. Muitas vezes as pessoas criticam alguns colegas pelo jeito que as pessoas **se vestem** e pelo agir.
9. Eu pessoalmente sou a favor de uma escola organizada, aonde centenas de alunos sendo eles adolescentes e jovens que **se reúnem** todos os dias...
10. Mas de que forma os alunos vão **se sentir a vontade**...
11. [...] o ar condicionado está instalado em seu suporte, mas não **se pode** fazer uso.
12. **Me diga** aonde estudamos, que eu **te digo** como aprendemos.
13. Nos dias atuais as pessoas tem **se preocupado** muito com a aparência física.
14. [...] ou até mesmo pela forma com a qual **se vestem**...
15. [...] pois existem pessoas que **se vestem** bem...
16. [...] pois quando se tem menos textos pra ler a pessoa consegue **se expor** mais e quando o aluno escreve e lê muito não consegue **se desenvolver**.

